
Análise de resultados

O estudo da demografia das empresas permite analisar a dinâmica demográfica através de indicadores⁶ de entrada, saída, reentrada e sobrevivência das empresas no mercado, mobilidade por porte, estatísticas relativas às empresas de alto crescimento e às empresas gazelas, além de indicadores relativos às unidades locais das empresas. Serão apresentados os resultados para o ano de 2011; e, quando possível, serão comparados com os dos anos de 2008 a 2010. O ano de 2008 foi escolhido por ser o primeiro da atual série deste estudo.

O texto está estruturado da seguinte forma: inicialmente são apresentadas estatísticas gerais sobre os eventos demográficos em 2011 para todas as empresas ativas no ano. Em seguida, a análise foca, pela primeira vez, nas informações das empresas ativas com pessoal assalariado e, posteriormente, nas empresas com alto crescimento. No final, são apresentadas as conclusões gerais.

Os eventos demográficos na economia brasileira em 2011

Em 2011, o Cadastro Central de Empresas - CENPRE continha 4,5 milhões de empresas ativas, que ocupavam 39,3 milhões de pessoas, sendo 32,7 milhões (83,2%), como assalariadas e 6,6 milhões (16,8%) na condição de sócio ou proprietário. Os salários e outras remunerações pagos no ano de 2011 pelas entidades empresariais totalizaram R\$ 660,2 bilhões, com um salário médio mensal de R\$ 1 578,27, equivalente a 2,9 salários mínimos médios mensais⁷. A idade média dessas empresas era de 9,8 anos.

⁶ Ver definição das variáveis nas **Notas técnicas** desta publicação.

⁷ Considerando um salário mínimo médio mensal no ano de 2011 de R\$ 544,32.

Observa-se na Tabela 1 que do total de empresas ativas (4,5 milhões), 80,8% (3,7 milhões) eram sobreviventes, 19,2% eram entradas (871,8 mil), correspondendo a 14,6% de nascimentos (660,9 mil) e 4,6% de reentradas (210,9 mil). Já as saídas do mercado totalizaram 19,0% (864,0 mil empresas).

As empresas sobreviventes destacaram-se ainda no pessoal ocupado total (94,6%), no pessoal assalariado (97,0%) e nos salários pagos no ano (98,9%). As empresas que entraram em atividade em 2011 foram responsáveis por um acréscimo de 5,4% no número de pessoal ocupado total, de 3,0% no pessoal ocupado assalariado e de 1,1% nos salários e outras remunerações. Já as empresas que saíram do mercado, representaram uma diminuição de 3,9% no pessoal ocupado total, 1,3% no pessoal ocupado assalariado e 1,2% nos salários e outras remunerações.

Tabela 1 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo o tipo de evento demográfico - Brasil - 2011

Tipo de evento demográfico	Número de empresas		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)		Salário médio mensal (em salários mínimos)
	Total	Distribuição percentual (%)	Total		Assalariado		Total	Distribuição percentual (%)	
			Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)			
Ativas	4 538 347	100,0	39 293 724	100,0	32 706 200	100,0	660 201 447	100,0	2,9
Sobreviventes	3 666 543	80,8	37 161 709	94,6	31 726 069	97,0	653 073 417	98,9	2,9
Entradas	871 804	19,2	2 132 015	5,4	980 131	3,0	7 128 030	1,1	1,8
Nascimentos	660 893	14,6	1 727 704	4,4	857 019	2,6	5 943 038	0,9	1,8
Reentradas	210 911	4,6	404 311	1,0	123 112	0,4	1 184 992	0,2	1,8
Saídas	864 035	19,0	1 514 544	3,9	410 407	1,3	8 113 921	1,2	2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Empresas com pessoal assalariado

Nesta seção, são mostrados os eventos demográficos das empresas com pessoal assalariado, a fim de avaliar o impacto dessas empresas em termos de pessoal ocupado e salários. Em 2011, as empresas com pessoal assalariado representavam 49,5% do total das empresas ativas.

Neste ano, havia 2,2 milhões de empresas com pessoal assalariado, das quais 90,4% (2,0 milhões) eram sobreviventes, 9,6% eram entradas (216,0 mil), correspondendo a 8,0% de nascimentos (179,4 mil) e 1,6% de reentradas (36,6 mil). Já as empresas que saíram do mercado totalizaram 4,0% (90,7 mil empresas), conforme mostra a Tabela 2.

As empresas sobreviventes destacaram-se ainda no pessoal ocupado total (96,5%), no pessoal assalariado (97,0%), no total de salários e outras remunerações pagos no ano (98,9%) e no salário médio mensal de 2,9 salários mínimos (s.m.). As empresas que entraram em atividade em 2011 foram responsáveis por um acréscimo de 3,5% no número de pessoal ocupado total, de 3,0% no pessoal ocupado assalariado e 1,1% nos salários e outras remunerações pagas e apresentaram salário médio mensal de 1,0 s.m.. Já as empresas que saíram do mercado, representaram uma diminuição de 1,5% no pessoal ocupado total, 1,3% no pessoal ocupado assalariado e 0,9% nos salários e outras remunerações, e tinham salário médio de 2,1 s.m..

Tabela 2 - Número de empresas com pessoal ocupado assalariado, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo o tipo de evento demográfico - Brasil - 2011

Tipo de evento demográfico	Número de empresas com pessoal ocupado assalariado		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)		Salário médio mensal (em salários mínimos)
			Total		Assalariado		Total	Distribuição percentual (%)	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)			
Ativas	2 246 220	100,0	36 199 771	100,0	32 706 200	100,0	655 629 452	100,0	2,8
Sobreviventes	2 030 178	90,4	34 918 399	96,5	31 726 069	97,0	648 732 805	98,9	2,9
Entradas	216 042	9,6	1 281 372	3,5	980 131	3,0	6 896 647	1,1	1,0
Nascimentos	179 406	8,0	1 105 661	3,1	857 019	2,6	5 771 674	0,9	1,0
Reentradas	36 636	1,6	175 711	0,5	123 112	0,4	1 124 973	0,2	1,3
Saídas	90 653	4,0	532 703	1,5	410 407	1,3	5 991 736	0,9	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

A Tabela 3, a seguir, apresenta a evolução do número de empresas com pessoal ocupado assalariado e do pessoal ocupado assalariado nestas empresas, segundo o tipo de evento, no período 2008-2011. Em 2011, as entradas somaram 216,0 mil empresas e ocasionaram uma elevação de 980,1 mil nas pessoas assalariadas. As saídas, por sua vez, somaram 90,7 mil empresas e ocasionaram decréscimo de 410,4 mil pessoas assalariadas. Na comparação com 2010, as entradas foram 1,6% superiores e representaram um acréscimo no pessoal ocupado assalariado, que foi 4,3% inferior. Já as saídas foram 13,0% superiores, ocasionando uma perda 12,8% superior à de 2010 no pessoal ocupado assalariado.

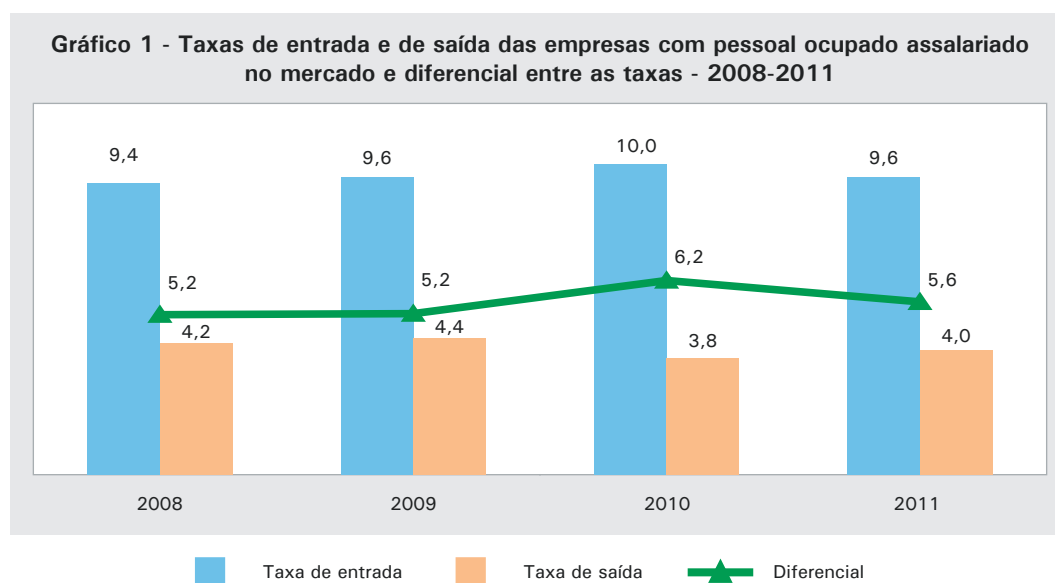
É importante observar que o saldo de empresas tem sido sempre positivo, registrando um número maior de entradas em relação ao número de saídas. Na comparação com 2008, houve um acréscimo de 19,8% no número de empresas (371,0 mil), e 21,1% no pessoal ocupado assalariado (5,7 milhões).

Tabela 3 - Número de empresas com pessoal ocupado assalariado e pessoal ocupado assalariado, segundo o tipo de evento demográfico e respectivas taxas - Brasil - 2011

Tipo de evento demográfico e taxas	Número de empresas com pessoal ocupado assalariado				Pessoal ocupado assalariado			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Total	1 875 174	1 976 569	2 125 097	2 246 220	26 998 875	28 238 708	30 821 121	32 706 200
Sobreviventes	1 698 780	1 786 547	1 911 541	2 030 178	26 181 021	27 373 575	29 797 370	31 726 069
Taxa de sobrevivência	90,6	90,4	90,0	90,4	97,0	96,9	96,7	97,0
Entrada	176 394	190 022	213 556	216 042	817 854	865 133	1 023 751	980 131
Taxa de entrada	9,4	9,6	10,0	9,6	3,0	3,1	3,3	3,0
Saída	79 490	87 218	80 255	90 653	414 908	452 208	363 848	410 407
Taxa de saída	4,2	4,4	3,8	4,0	1,5	1,6	1,2	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

O Gráfico 1 mostra a evolução de 2008 a 2011 das taxas de entrada e saída do mercado das empresas com pessoal assalariado, assim como o diferencial entre elas. Em 2008, as taxas de entrada e saída das empresas eram 9,4% e 4,2%, em 2009, 9,6% e 4,4%, respectivamente. Em 2010, foram de 10,0% e 3,8%. Já em 2011, os valores foram de 9,6% e 4,0%, sendo possível observar um diferencial positivo permanente entre entradas e saídas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

Porte das empresas

A Tabela 4 apresenta os movimentos de sobrevivência, entrada e saída do mercado de empresas com pessoal assalariado em 2011, segundo o porte e seus impactos no pessoal ocupado total e assalariado.

As empresas que entraram no mercado com 10 ou mais pessoas assalariadas, que representavam 8,1% do total das entradas, responderam por 51,0% do acréscimo de pessoal ocupado assalariado. Já entre as empresas que saíram do mercado, as com 10 ou mais pessoas foram somente 6,1%, mas responderam por 56,5% da variação de pessoal assalariado. Com relação às empresas sobreviventes, 78,8% tinham de 1 a 9 empregados e 21,2% tinham 10 ou mais empregados. Essas respondiam por 78,5% do pessoal ocupado total e 84,0% do pessoal ocupado assalariado.

Em 2011, os números apontam para uma relação direta entre o porte das empresas e a taxa de sobrevivência, pois enquanto nas empresas com 1 a 9 pessoas ocupadas esta taxa foi de 89,0%, para as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas foi de 96,1%. Por sua vez, nos movimentos de entradas (nascimentos e reentradas) e saídas, a relação é inversa, pois as taxas nas empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas nestes eventos foram de 11,0% e 4,7%, respectivamente. E as empresas com 10 ou mais apresentaram taxas de 3,9% e 1,2%, respectivamente. Essa tendência é observada em todos os anos do período analisado, entre 2008 e 2011, conforme Tabela 5.

Tabela 4 - Eventos demográficos das empresas com pessoal assalariado, por faixas de pessoal ocupado assalariado, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2011

Variáveis selecionadas	Eventos demográficos das empresas com pessoal assalariado		
	Total	Faixas de pessoal ocupado assalariado	
		1 a 9	10 ou mais
Total			
Número de empresas	2 246 220	1 798 478	447 742
Distribuição percentual (%)	100,0	80,1	19,9
Pessoal ocupado total	36 199 771	8 258 149	27 941 622
Distribuição percentual (%)	100,0	22,8	77,2
Pessoal ocupado assalariado	32 706 200	5 555 290	27 150 910
Distribuição percentual (%)	100,0	17,0	83,0
Sobrevivência de empresas			
Número de empresas	2 030 178	1 599 874	430 304
Distribuição percentual (%)	100,0	78,8	21,2
Pessoal ocupado total	34 918 399	7 504 442	27 413 957
Distribuição percentual (%)	100,0	21,5	78,5
Pessoal ocupado assalariado	31 726 069	5 075 316	26 650 753
Distribuição percentual (%)	100,0	16,0	84,0
Taxa de sobrevivência no mercado	90,4	89,0	96,1
Entrada de empresas			
Número de empresas	216 042	198 604	17 438
Distribuição percentual (%)	100,0	91,9	8,1
Pessoal ocupado total	1 281 372	753 707	527 665
Distribuição percentual (%)	100,0	58,8	41,2
Pessoal ocupado assalariado	980 131	479 974	500 157
Distribuição percentual (%)	100,0	49,0	51,0
Taxa de entrada no mercado	9,6	11,0	3,9
Saída de empresas			
Número de empresas	90 653	85 137	5 516
Distribuição percentual (%)	100,0	93,9	6,1
Pessoal ocupado total	532 703	292 553	240 150
Distribuição percentual (%)	100,0	54,9	45,1
Pessoal ocupado assalariado	410 407	178 701	231 706
Distribuição percentual (%)	100,0	43,5	56,5
Taxa de saída no mercado	4,0	4,7	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Tabela 5 - Número de empresas com pessoal assalariado, por faixas de pessoal ocupado assalariado, segundo o tipo de evento demográfico e as respectivas taxas - Brasil - 2011

Tipo de evento demográfico e taxas	Número de empresas com pessoal assalariado, por faixas de pessoal ocupado assalariado			
	2008	2009	2010	2011
Total				
Total de empresas ativas	1 875 174	1 976 569	2 125 097	2 246 220
Sobreviventes	1 698 780	1 786 547	1 911 541	2 030 178
Taxa de sobrevivência	90,6	90,4	90,0	90,4
Entrada	176 394	190 022	213 556	216 042
Taxa de entrada	9,4	9,6	10,0	9,6
Saída	79 490	87 218	80 255	90 653
Taxa de saída	4,2	4,4	3,8	4,0
1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas				
Total de empresas ativas	1 503 564	1 586 033	1 702 171	1 798 478
Sobreviventes	1 341 898	1 411 506	1 505 752	1 599 874
Taxa de sobrevivência	89,2	89,0	88,5	89,0
Entrada	161 666	174 527	196 419	198 604
Taxa de entrada	10,8	11,0	11,5	11,0
Saída	74 392	81 489	75 401	85 137
Taxa de saída	4,9	5,1	4,4	4,7
10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas				
Total de empresas ativas	371 610	390 536	422 926	447.742
Sobreviventes	356 882	375 041	405 789	430.304
Taxa de sobrevivência	96,0	96,0	95,9	96,1
Entrada	14 728	15 495	17 137	17.438
Taxa de entrada	4,0	4,0	4,1	3,9
Saída	5 098	5 729	4 854	5.516
Taxa de saída	1,4	1,5	1,1	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

Atividades econômicas

A Tabela 6 apresenta o número de sobreviventes, entradas e saídas de empresas, assim como as respectivas participações relativas e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0. As atividades econômicas que mais se destacaram nas entradas e saídas de empresas no mercado foram *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* com 95,7 mil e 45,2 mil empresas (44,3% e 49,8%), *Indústrias de transformação* com 22,9 mil e 11,1 mil (10,6% e 12,2%) e *Alojamento e alimentação* com 20,1 mil e 7,9 mil (9,3% e 8,7%), respectivamente. Com relação à sobrevivência, 49,9% das empresas sobreviventes em 2011 (1,0 milhão) estavam no *Comércio*; 12,8% (260,2 mil) na *Indústria de transformação* e 7,7% (156,3 mil) em *Alojamento e alimentação*.

A taxa de entrada no mercado das empresas com pessoal assalariado em 2011 foi de 9,6%. Por atividade econômica, as maiores taxas de entrada foram observadas em *Construção* (18,4%); *Outras atividades de serviços* (12,5%) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (12,1%). Já as menores taxas de entrada foram

observadas em *Saúde humana e serviços sociais* (7,1%); *Indústrias extrativas e Atividades financeiras* (7,3%) e *Educação* (8,0%) que são as atividades que apresentaram maiores taxas de sobrevivência de empresas, respectivamente 92,9%, 92,7%, 92,0%.

Por sua vez, as maiores taxas de saída foram observadas em *Construção* (5,8%); *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (5,0%); *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (4,9%); *Outras atividades de serviços e Alojamento e alimentação* (4,5%). E as menores taxas de saída foram verificadas em *Eletricidade e gás* (2,0%); *Saúde humana e serviços sociais* (2,1%); *Atividades imobiliárias e Atividades financeiras* (2,5%). As maiores diferenças entre as taxas de entrada e saída de empresas do mercado com pessoal assalariado foram observadas nas atividades de *Construção* (12,6 p.p); *Outras atividades de serviços* (8,0 p.p); *Atividades imobiliárias* (7,9 p.p); *Artes, cultura, esporte e recreação* (7,4 p.p).

Tabela 6 - Número de empresas com pessoal assalariado, ativas, sobreviventes, entradas e saídas, com indicação da distribuição percentual e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011

Seções da CNAE 2.0	Número de empresas com pessoal assalariado									
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Total	2 246 220	2 030 178	100,0	90,4	216 042	100,0	9,6	90 653	100,0	4,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	18 106	15 910	0,8	87,9	2 196	1,0	12,1	903	1,0	5,0
Indústrias extrativas	5 948	5 516	0,3	92,7	432	0,2	7,3	210	0,2	3,5
Indústrias de transformação	283 139	260 227	12,8	91,9	22 912	10,6	8,1	11 068	12,2	3,9
Eletricidade e gás	813	745	0,0	91,6	68	0,0	8,4	16	0,0	2,0
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	5 380	4 781	0,2	88,9	599	0,3	11,1	263	0,3	4,9
Construção	100 426	81 944	4,0	81,6	18 482	8,6	18,4	5 822	6,4	5,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1 108 328	1 012 652	49,9	91,4	95 676	44,3	8,6	45 189	49,8	4,1
Transporte, armazenagem e correio	104 577	92 604	4,6	88,6	11 973	5,5	11,4	4 310	4,8	4,1
Alojamento e alimentação	176 429	156 308	7,7	88,6	20 121	9,3	11,4	7 880	8,7	4,5
Informação e comunicação	36 494	33 396	1,6	91,5	3 098	1,4	8,5	1 308	1,4	3,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	18 949	17 566	0,9	92,7	1 383	0,6	7,3	481	0,5	2,5
Atividades imobiliárias	17 052	15 286	0,8	89,6	1 766	0,8	10,4	427	0,5	2,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas	79 692	71 685	3,5	90,0	8 007	3,7	10,0	2 233	2,5	2,8
Atividades administrativas e serviços complementares	109 032	96 555	4,8	88,6	12 477	5,8	11,4	4 617	5,1	4,2
Educação	51 801	47 636	2,3	92,0	4 165	1,9	8,0	1 617	1,8	3,1
Saúde humana e serviços sociais	62 948	58 508	2,9	92,9	4 440	2,1	7,1	1 300	1,4	2,1
Artes, cultura, esporte e recreação	15 684	13 853	0,7	88,3	1 831	0,8	11,7	672	0,7	4,3
Outras atividades de serviços	51 247	44 845	2,2	87,5	6 402	3,0	12,5	2 331	2,6	4,5
Outras seções (1)	175	161	0,0	92,0	12	0,0	6,9	6	0,0	3,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011

(1) Incluem as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

As Tabelas 7 e 8 mostram a evolução das taxas de entrada e saída das empresas com pessoal assalariado para o período de 2008 a 2011, segundo a seção de atividade da CNAE 2.0. É possível observar certa estabilidade das taxas de entrada, com diferença positiva de 0,2 ponto percentual de 2008 para 2009, diferença positiva de 0,4 ponto percentual de 2009 para 2010, diferença negativa de 0,4 ponto percentual de 2010 para 2011 e diferença positiva de 0,2 ponto percentual considerando todo o período de 2008 a 2011, para o total das empresas ativas com pessoal ocupado assalariado.

De 2010 para 2011 todas as seções de atividade, com exceção de *Agricultura, Informação e comunicação, Atividades imobiliárias* e *Saúde humana* apresentaram queda nas taxas de entrada de empresas no mercado. No período 2008-2011, os maiores ganhos nas taxas de entrada foram observados em *Construção* (2,4 pp) e *Atividades imobiliárias* e *Outras atividades de serviços* (1,7 pp). Já as maiores perdas nas taxas de entrada foram verificadas nas seções de *Eletricidade e gás* e *Artes, cultura, esporte e recreação* (-0,5 pp).

Tabela 7 - Taxas de entrada das empresas com pessoal assalariado e respectivas diferenças, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2011

Seções da CNAE 2.0	Taxas de entrada das empresas com pessoal assalariado							
	2008	2009	2010	2011	Diferenças			
					2008-2009	2009-2010	2010-2011	2008-2011
Total	9,4	9,6	10,0	9,6	0,2	0,4	(-) 0,4	0,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	12,2	11,8	12,1	12,1	(-) 0,5	0,3	0,0	(-) 0,1
Indústrias extrativas	6,3	7,0	7,4	7,3	0,7	0,5	(-) 0,2	1,0
Indústrias de transformação	7,7	7,1	8,4	8,1	(-) 0,6	1,3	(-) 0,3	0,4
Eletricidade e gás	8,8	6,3	9,9	8,4	(-) 2,5	3,6	(-) 1,5	(-) 0,5
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	10,7	11,2	11,3	11,1	0,6	0,0	(-) 0,1	0,5
Construção	16,0	16,2	18,5	18,4	0,2	2,3	(-) 0,1	2,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	9,0	9,2	9,3	8,6	0,2	0,1	(-) 0,6	(-) 0,4
Transporte, armazenagem e correio	11,3	10,6	11,5	11,4	(-) 0,7	0,9	(-) 0,1	0,1
Alojamento e alimentação	11,1	11,6	11,9	11,4	0,6	0,3	(-) 0,5	0,3
Informação e comunicação	7,9	8,8	8,5	8,5	0,9	(-) 0,3	0,0	0,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,6	7,2	7,5	7,3	(-) 0,4	0,3	(-) 0,2	(-) 0,3
Atividades imobiliárias	8,6	9,4	9,8	10,4	0,8	0,4	0,5	1,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	9,7	13,0	11,4	10,0	3,2	(-) 1,6	(-) 1,3	0,3
Atividades administrativas e serviços complementares	11,3	11,6	11,9	11,4	0,3	0,3	(-) 0,5	0,2
Educação	8,2	8,7	8,3	8,0	0,5	(-) 0,3	(-) 0,3	(-) 0,2
Saúde humana e serviços sociais								
Artes, cultura, esporte e recreação	6,6	7,0	6,9	7,1	0,5	(-) 0,1	0,2	0,5
Outras atividades de serviços	12,2	11,8	12,6	11,7	(-) 0,4	0,8	(-) 0,9	(-) 0,5
	10,8	10,8	13,2	12,5	0,0	2,4	(-) 0,7	1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

As taxas de saída tiveram diferença positiva de 0,2 ponto percentual de 2008 para 2009, diferença negativa de 0,6 ponto percentual de 2009 para 2010, diferença de 0,3 ponto percentual de 2010 para 2011 e negativa de 0,2 para o período de 2008 para 2011. No período 2010-2011, apenas as seções de *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* e *Educação* apresentaram diferença negativa nessa taxa (-0,3 pp). Já no período 2008-2011, todas as seções apresentaram diferença negativa na taxa de saída, com exceção de *Construção* e *Indústrias de transformação*.

Tabela 8 - Taxas de saída das empresas com pessoal assalariado e respectivas diferenças, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2011

Seções da CNAE 2.0	Taxas de saída das empresas com pessoal assalariado							
	2008	2009	2010	2011	Diferenças			
					2008-2009	2009-2010	2010-2011	2008-2011
Total	4,2	4,4	3,8	4,0	0,2	(-) 0,6	0,3	(-) 0,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5,1	6,2	5,0	5,0	1,1	(-) 1,3	0,0	(-) 0,2
Indústrias extrativas	4,6	4,2	3,5	3,5	(-) 0,4	(-) 0,7	0,0	(-) 1,1
Indústrias de transformação	3,9	4,2	3,6	3,9	0,3	(-) 0,6	0,3	0,0
Eletricidade e gás	2,3	2,7	1,7	2,0	0,3	(-) 1,0	0,3	(-) 0,4
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	5,3	5,8	4,4	4,9	0,5	(-) 1,4	0,5	(-) 0,4
Construção	5,8	6,2	5,0	5,8	0,4	(-) 1,2	0,8	0,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	4,3	4,5	3,9	4,1	0,2	(-) 0,6	0,2	(-) 0,2
Transporte, armazenagem e correio	4,6	4,7	3,9	4,1	0,1	(-) 0,9	0,3	(-) 0,5
Alojamento e alimentação	4,7	4,6	4,2	4,5	(-) 0,1	(-) 0,4	0,3	(-) 0,3
Informação e comunicação	4,2	4,2	3,3	3,6	0,0	(-) 0,9	0,2	(-) 0,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,6	3,6	2,8	2,5	0,0	(-) 0,8	(-) 0,3	(-) 1,0
Atividades imobiliárias	2,9	2,7	2,3	2,5	(-) 0,3	(-) 0,4	0,2	(-) 0,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,3	3,0	2,6	2,8	(-) 0,3	(-) 0,4	0,2	(-) 0,5
Atividades administrativas e serviços complementares	4,7	4,7	3,8	4,2	0,0	(-) 0,9	0,4	(-) 0,5
Educação	3,5	3,7	3,4	3,1	0,1	(-) 0,2	(-) 0,3	(-) 0,4
Saúde humana e serviços sociais								
Artes, cultura, esporte e recreação	2,3	2,4	2,1	2,1	0,1	(-) 0,3	0,0	(-) 0,2
Outras atividades de serviços	5,7	5,0	4,1	4,3	(-) 0,7	(-) 0,9	0,1	(-) 1,4
	4,7	4,8	3,9	4,5	0,1	(-) 0,8	0,6	(-) 0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

A Tabela 9 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas que sobreviveram, entraram e saíram do mercado em 2011 por seção da CNAE 2.0. *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; Indústrias de transformação e Construção* foram as atividades com as maiores participações relativas de pessoal ocupado assalariado, entre as empresas que entraram no mercado. Do total de 980,1 mil de pessoal ocupado assalariado vinculados às empresas entrantes, 303,1 mil (30,9%) estavam no *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, 171,2 mil (17,5%) na *Construção* e 139,9 mil (14,3%) nas *Indústrias de transformação*. Do total de 410,4 mil de pessoal ocupado assalariado das empresas que saíram do mercado, 120,9 mil (29,5%) estavam no *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, 89,6 mil (21,8%) nas *Indústrias de transformação* e 52,8 mil (12,9%) na *Construção*.

As empresas que entraram no mercado em 2011 apresentaram, em média, aumento de 3,0% no pessoal ocupado assalariado. A taxa de saída, que revela a queda no pessoal ocupado assalariado, foi de 1,2%, o que mostra um saldo positivo de pessoal assalariado entre as empresas que entraram e saíram do mercado. As atividades que tiveram as maiores diferenças entre as taxas de entrada e saída do pessoal assalariado foram: *Construção* (4,5 pp); *Atividades imobiliárias* (4,2 pp); e *Outras atividades de serviços* (4,0 pp).

Tabela 9 - Pessoal ocupado assalariado, total, sobreviventes, entradas e saídas, com indicação da distribuição percentual e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado das empresas									
	Total	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Total	32 706 200	31 726 069	100,0	97,0	980 131	100,0	3,0	410 407	100,0	1,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	442 421	425 157	1,3	96,1	17 264	1,8	3,9	4 755	1,2	1,5
Indústrias extrativas	208 665	206 166	0,6	98,8	2 499	0,3	1,2	1 873	0,5	0,4
Indústrias de transformação	8 215 083	8 075 162	25,5	98,3	139 921	14,3	1,7	89 625	21,8	1,0
Eletricidade e gás	129 193	128 674	0,4	99,6	519	0,1	0,4	327	0,1	0,0
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	332 521	324 098	1,0	97,5	8 423	0,9	2,5	1 801	0,4	0,4
Construção	2 880 123	2 708 894	8,5	94,1	171 229	17,5	5,9	52 844	12,9	1,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 522 512	8 219 367	25,9	96,4	303 145	30,9	3,6	120 907	29,5	1,4
Transporte, armazenagem e correio	2 283 246	2 226 795	7,0	97,5	56 451	5,8	2,5	17 700	4,3	0,9
Alojamento e alimentação	1 647 974	1 561 605	4,9	94,8	86 369	8,8	5,2	26 607	6,5	1,9
Informação e comunicação	787 261	775 020	2,4	98,4	12 241	1,2	1,6	5 588	1,4	0,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	883 819	878 371	2,8	99,4	5 448	0,6	0,6	4 459	1,1	0,3
Atividades imobiliárias	121 730	115 611	0,4	95,0	6 119	0,6	5,0	1 311	0,3	0,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas	799 550	766 822	2,4	95,9	32 728	3,3	4,1	8 977	2,2	1,0
Atividades administrativas e serviços complementares	3 512 148	3 433 085	10,8	97,7	79 063	8,1	2,3	49 411	12,0	1,2
Educação	779 675	757 752	2,4	97,2	21 923	2,2	2,8	7 393	1,8	1,3
Saúde humana e serviços sociais	698 342	687 411	2,2	98,4	10 931	1,1	1,6	8 633	2,1	1,1
Artes, cultura, esporte e recreação	115 238	108 684	0,3	94,3	6 554	0,7	5,7	2 001	0,5	1,8
Outras atividades de serviços	321 959	302 851	1,0	94,1	19 108	1,9	5,9	6 185	1,5	1,9
Outras seções (1)	24 740	24 544	0,1	99,2	186	0,0	0,8	10	0,0	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

(1) Incluem as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Sexo e escolaridade

A Tabela 10 apresenta informações de pessoal ocupado assalariado segundo o sexo e a escolaridade por tipo de evento demográfico, nas empresas com pessoal ocupado assalariado. Em 2011, analisando o pessoal ocupado assalariado segundo o sexo, observa-se que 63,3% do pessoal ocupado assalariado das empresas ativas e sobreviventes eram homens e 36,7% eram mulheres. Com relação ao pessoal assalariado vinculado à entrada de empresas no mercado em 2011, 62,4% eram homens, enquanto 37,6% eram mulheres. Com relação àqueles ligados às empresas que saíram do mercado, 59,5% eram homens e 40,5% mulheres.

Na composição do pessoal assalariado por nível de escolaridade, 90,0% do pessoal assalariado das empresas ativas em 2011 não tinham nível superior, enquanto 10% do pessoal assalariado apresentava nível superior. Por tipo de evento, as empresas sobreviventes apresentavam 89,8% do pessoal assalariado sem nível superior e 10,2% com nível superior. Com relação ao pessoal assalariado vinculado à entrada de empresas no mercado, em 2011, 94,6% não tinham nível superior, enquanto 5,4 tinham nível supe-

rior. Já àqueles ligados às empresas que saíram do mercado era composta por 94,3% de assalariados sem nível superior e 5,7% com nível superior.

Tabela 10 - Pessoal ocupado assalariado, total, por sexo e nível de escolaridade, segundo o tipo de evento demográfico - Brasil - 2011

Tipo de evento demográfico	Pessoal ocupado assalariado								
	Total	Sexo				Nível de escolaridade			
		Homem		Mulher		Com nível superior		Sem nível superior	
		Total	Per-centual (%)	Total	Per-centual (%)	Total	Per-centual (%)	Total	Per-centual (%)
Total	32 706 200	20 707 795	63,3	11 998 405	36,7	3 284 492	10,0	29 421 708	90,0
Sobreviventes	31 726 069	20 096 017	63,3	11 630 052	36,7	3 231 089	10,2	28 494 980	89,8
Entrada	980 131	611 778	62,4	368 353	37,6	53 403	5,4	926 728	94,6
Saída	410 407	244 283	59,5	166 124	40,5	23 301	5,7	387 106	94,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Análise regional

A análise regional é realizada a partir das informações de unidades locais, que são os endereços de atuação das empresas. A Tabela 11 apresenta o número de unidades locais por tipo de evento demográfico e Regiões Geográficas das empresas com pessoal ocupado assalariado. As 2,2 milhões de empresas ativas com pessoal assalariado em 2011 tinham 2,6 milhões de unidades locais ativas, das quais 49,7% estavam localizadas na Região Sudeste, 21,9% na Região Sul, 16,1% na Região Nordeste, 8,3% na Região Centro-Oeste e 4,0% na Região Norte.

Do total de 2,6 milhões de unidades locais, 2,3 milhões eram sobreviventes em relação a 2010 (89,0%), 283,9 mil foram entradas (11,0%), sendo 236,9 mil (9,1%) nascimentos e 46,9 mil (1,8%) reentradas. As saídas totalizaram 136,1 mil empresas (5,2%).

Em todos os tipos de evento, a participação relativa segundo as Regiões Geográficas segue o mesmo padrão observado na distribuição das unidades locais. As maiores participações foram, portanto, observadas na Região Sudeste em todos os eventos, destacadamente entre as empresas sobreviventes com 50,1%. Ressalta-se, contudo, que nas entradas e nas saídas, as participações relativas das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foram superiores às suas participações relativas de unidades locais. Nestas regiões, existe maior dinamismo de entrada e de saída de unidades locais das empresas do que nas demais regiões, ou seja, as empresas nascem, mas também morrem em ritmo elevado.

A Tabela 1 do anexo apresenta as distribuições e as taxas demográficas das unidades locais e pessoal ocupado assalariado, para o Brasil e as Grandes Regiões no período de 2008 a 2011. É possível observar certa estabilidade nas taxas de entrada e saída, em todas as regiões. Em 2011, a taxa de entrada das unidades locais de empresas com pessoal assalariado foi de 11,0%. Já a taxa de saída foi de 5,2% e a taxa de sobrevivência 89,9%. Durante o período 2008-2011 as taxas de entrada se mantiveram no patamar de 11,0%, enquanto as de saída ficaram em torno de 5,0% e as de sobrevivência em 90,0%.

Tabela 11 - Número de unidades locais das empresas com pessoal assalariado, por Grandes Regiões, total e respectiva distribuição percentual, segundo o tipo de evento demográfico - 2011

Tipo de evento demográfico	Número de unidades locais das empresas com pessoal assalariado					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Ativas	2 592 332	102 865	418 207	1 289 315	567 196	214 749
Sobreviventes	2 308 390	87 838	365 258	1 156 440	511 180	187 674
Entradas	283 942	15 027	52 949	132 875	56 016	27 075
Nascimentos	236 978	12 147	43 019	111 170	47 684	22 958
Reentradas	46 964	2 880	9 930	21 705	8 332	4 117
Saídas	136 097	7 572	25 721	61 378	28 362	13 064
Distribuição percentual (%)						
Ativas	100,0	4,0	16,1	49,7	21,9	8,3
Sobreviventes	100,0	3,8	15,8	50,1	22,1	8,1
Entradas	100,0	5,3	18,6	46,8	19,7	9,5
Nascimentos	100,0	5,1	18,2	46,9	20,1	9,7
Reentradas	100,0	6,1	21,1	46,2	17,7	8,8
Saídas	100,0	5,6	18,9	45,1	20,8	9,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

As Grandes Regiões apresentaram comportamento semelhante ao país. As Regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram as maiores taxas nas variáveis analisadas. Na Região Norte, em 2011, a taxa de entrada foi de 14,6%. A taxa de saída foi de 7,4% e a taxa de sobrevivência foi de 85,4% (abaixo da média do país). A Região Nordeste foi a segunda região com maiores taxas, tendo apresentado 12,7% para taxa de entrada e 6,2% para taxa de saída, com sobrevivência de 87,3% (abaixo da média do país). A Região Centro-Oeste apresentou taxa de entrada de 12,6%, taxa de saída de 6,1% e taxa de sobrevivência de 87,4% (abaixo da média do país).

Já as Regiões Sudeste e Sul apresentaram as taxas de entrada e saída mais baixas (abaixo da média do país). Na Região Sudeste a taxa de entrada foi de 10,3% e a de saída de 4,8%. Na Região Sul, a taxa de entrada foi de 9,9% e a taxa de saída foi de 5,0%. As sobrevivências no Sudeste e Sul, em 2011 foram de 89,7% e 90,1%, respectivamente (acima da média do país).

A Tabela 12 apresenta as taxas de unidades locais por tipo de evento demográfico para as Grandes Regiões e as Unidades da Federação, para o ano de 2011. As Regiões Sul e Sudeste foram as que apresentaram as maiores taxas de sobreviventes, 90,1% e 89,7%, respectivamente, acima da média nacional (89,0%). Em contrapartida, as maiores taxas de entrada e de saída foram observadas nas Regiões Norte (14,6% e 7,4%), Nordeste (12,7% e 6,2%) e Centro-Oeste (12,6% e 6,1%), assim como as menores taxas de sobrevivência: 85,4%, 87,3% e 87,4%, respectivamente.

Com relação às Unidades da Federação, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo apresentaram as maiores taxas de sobrevivência, 90,6%, 90,4% e 90,2%, respectivamente. Por outro lado, Amapá (82,6%), Acre (83,3%), Amazonas, Rondônia e Pará (85,6%) apresentaram as menores taxas.

As maiores taxas de entrada e saída do mercado foram observadas em Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste, que apresentam baixos valores absolutos de unidades locais novas e extintas e também de unidades ativas, o que faz com que pequenas variações ocasionem taxas de entrada e saída do mercado elevadas.

Ao contrário, as Unidades da Federação das Regiões Sul e Sudeste apresentaram elevadas variações absolutas no número de unidades locais, porém como elas concentram um elevado número de unidades locais, as taxas de entrada e saída do mercado são pequenas, relativamente às demais Unidades da Federação. São Paulo, Minas Gerais e Paraná foram as Unidades da Federação que apresentaram o maior quantitativo de entradas de unidades locais no mercado (71,1 mil, 34,5 mil e 21,5 mil, respectivamente), porém com taxas de entrada no mercado (9,8%, 11,3% e 10,6%), consideradas baixas se comparadas com Amapá, por exemplo, onde 838 unidades entraram no mercado, mas cuja taxa de entrada foi de 17,4%.

Tabela 12 - Número de unidades locais das empresas com pessoal assalariado, por tipo de evento demográfico, com indicação da distribuição percentual e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Número de unidades locais das empresas com pessoal assalariado, por tipo de evento demográfico									
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Brasil	2 592 332	2 308 390	100,0	89,0	283 942	100,0	11,0	136 097	100,0	5,2
Norte	102 865	87 838	3,8	85,4	15 027	5,3	14,6	7 572	5,6	7,4
Rondônia	19 444	16 653	0,7	85,6	2 791	1,0	14,4	1 482	1,1	7,6
Acre	5 158	4 296	0,2	83,3	862	0,3	16,7	373	0,3	7,2
Amazonas	17 585	15 051	0,7	85,6	2 534	0,9	14,4	1 397	1,0	7,9
Roraima	3 563	3 055	0,1	85,7	508	0,2	14,3	283	0,2	7,9
Pará	39 372	33 717	1,5	85,6	5 655	2,0	14,4	2 660	2,0	6,8
Amapá	4 822	3 984	0,2	82,6	838	0,3	17,4	461	0,3	9,6
Tocantins	12 921	11 082	0,5	85,8	1 839	0,6	14,2	916	0,7	7,1
Nordeste	418 207	365 258	15,8	87,3	52 949	18,6	12,7	25 721	18,9	6,2
Maranhão	30 171	25 912	1,1	85,9	4 259	1,5	14,1	1 953	1,4	6,5
Piauí	21 256	18 782	0,8	88,4	2 474	0,9	11,6	1 056	0,8	5,0
Ceará	66 916	59 361	2,6	88,7	7 555	2,7	11,3	3 468	2,5	5,2
Rio Grande do Norte	31 561	27 398	1,2	86,8	4 163	1,5	13,2	2 038	1,5	6,5
Paraíba	27 384	24 308	1,1	88,8	3 076	1,1	11,2	1 370	1,0	5,0
Pernambuco	76 315	65 632	2,8	86,0	10 683	3,8	14,0	5 125	3,8	6,7
Alagoas	21 451	18 560	0,8	86,5	2 891	1,0	13,5	1 533	1,1	7,1
Sergipe	17 462	15 322	0,7	87,7	2 140	0,8	12,3	1 007	0,7	5,8
Bahia	125 691	109 983	4,8	87,5	15 708	5,5	12,5	8 171	6,0	6,5
Sudeste	1 289 315	1 156 440	50,1	89,7	132 875	46,8	10,3	61 378	45,1	4,8
Minas Gerais	306 528	271 980	11,8	88,7	34 548	12,2	11,3	14 305	10,5	4,7
Espírito Santo	56 551	49 831	2,2	88,1	6 720	2,4	11,9	2 643	1,9	4,7
Rio de Janeiro	198 405	177 918	7,7	89,7	20 487	7,2	10,3	9 874	7,3	5,0
São Paulo	727 831	656 711	28,4	90,2	71 120	25,0	9,8	34 556	25,4	4,7
Sul	567 196	511 180	22,1	90,1	56 016	19,7	9,9	28 362	20,8	5,0
Paraná	203 012	181 497	7,9	89,4	21 515	7,6	10,6	10 032	7,4	4,9
Santa Catarina	154 556	140 086	6,1	90,6	14 470	5,1	9,4	7 415	5,4	4,8
Rio Grande do Sul	209 628	189 597	8,2	90,4	20 031	7,1	9,6	10 915	8,0	5,2
Centro-Oeste	214 749	187 674	8,1	87,4	27 075	9,5	12,6	13 064	9,6	6,1
Mato Grosso do Sul	34 673	30 437	1,3	87,8	4 236	1,5	12,2	2 051	1,5	5,9
Mato Grosso	46 334	40 021	1,7	86,4	6 313	2,2	13,6	3 459	2,5	7,5
Goiás	86 515	75 714	3,3	87,5	10 801	3,8	12,5	4 795	3,5	5,5
Distrito Federal	47 227	41 502	1,8	87,9	5 725	2,0	12,1	2 759	2,0	5,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

A Tabela 13 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais que entraram, sobreviveram e saíram do mercado em 2011 por Região Geográfica e Unidade da Federação. As Regiões Sudeste e Nordeste foram as que apresentaram os maiores valores de pessoal ocupado pela criação de novas empresas, representando 52,4% e 17,3%, respectivamente, do pessoal ocupado assalariado total vinculado às entradas em 2011. O comparativo com os anos de 2008, 2009 e 2010 pode ser verificado na Tabela 1 do Anexo, onde é possível observar que até o ano de 2009 as maiores participações de pessoal ocupado assalariado nas empresas entrantes eram apresentadas pelas Regiões Sudeste e Sul.

Dentre as Unidades da Federação, os destaques foram: São Paulo (29,9%); Minas Gerais (10,6%); e Rio de Janeiro (9,9%). As menores participações em pessoal assalariado foram observadas em Roraima (0,1%); Acre (0,3%); Amapá (0,3%); e Tocantins (0,4%).

Tabela 13 - Pessoal ocupado assalariado, por tipo de evento demográfico, com indicação da distribuição percentual e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoal ocupado assalariado, por tipo de evento demográfico									
	Total	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Brasil	32 706 200 31 119 332	100,0	95,1	1 586 868	100,0	4,9	504 897	100,0	1,5	
Norte	1 450 627	1 360 101	4,4	93,8	90 526	5,7	6,2	32 964	6,5	2,3
Rondônia	210 317	198 867	0,6	94,6	11 450	0,7	5,4	4 939	1,0	2,3
Acre	57 792	53 304	0,2	92,2	4 488	0,3	7,8	1 501	0,3	2,6
Amazonas	386 977	368 444	1,2	95,2	18 533	1,2	4,8	7 424	1,5	1,9
Roraima	41 455	39 799	0,1	96,0	1 656	0,1	4,0	883	0,2	2,1
Pará	591 675	549 093	1,8	92,8	42 582	2,7	7,2	14 280	2,8	2,4
Amapá	56 684	51 447	0,2	90,8	5 237	0,3	9,2	1 544	0,3	2,7
Tocantins	105 727	99 147	0,3	93,8	6 580	0,4	6,2	2 393	0,5	2,3
Nordeste	5 244 997	4 970 388	16,0	94,8	274 609	17,3	5,2	82 274	16,3	1,6
Maranhão	376 623	351 999	1,1	93,5	24 624	1,6	6,5	6 769	1,3	1,8
Piauí	215 478	207 178	0,7	96,1	8 300	0,5	3,9	2 150	0,4	1,0
Ceará	880 957	841 054	2,7	95,5	39 903	2,5	4,5	10 379	2,1	1,2
Rio Grande do Norte	362 082	343 338	1,1	94,8	18 744	1,2	5,2	5 248	1,0	1,4
Paraíba	311 568	297 501	1,0	95,5	14 067	0,9	4,5	3 202	0,6	1,0
Pernambuco	1 111 143	1 053 096	3,4	94,8	58 047	3,7	5,2	19 977	4,0	1,8
Alagoas	309 530	294 041	0,9	95,0	15 489	1,0	5,0	3 874	0,8	1,3
Sergipe	228 861	219 367	0,7	95,9	9 494	0,6	4,1	3 394	0,7	1,5
Bahia	1 448 755	1 362 814	4,4	94,1	85 941	5,4	5,9	27 281	5,4	1,9
Sudeste	17 666 473	16 834 890	54,1	95,3	831 583	52,4	4,7	266 958	52,9	1,5
Minas Gerais	3 335 260	3 166 282	10,2	94,9	168 978	10,6	5,1	49 886	9,9	1,5
Espírito Santo	637 559	605 844	1,9	95,0	31 715	2,0	5,0	10 208	2,0	1,6
Rio de Janeiro	3 158 599	3 002 009	9,6	95,0	156 590	9,9	5,0	40 637	8,0	1,3
São Paulo	10 535 055	10 060 755	32,3	95,5	474 300	29,9	4,5	166 227	32,9	1,6
Sul	5 984 650	5 730 979	18,4	95,8	253 671	16,0	4,2	84 784	16,8	1,4
Paraná	2 160 687	2 063 720	6,6	95,5	96 967	6,1	4,5	34 025	6,7	1,6
Santa Catarina	1 659 266	1 594 648	5,1	96,1	64 618	4,1	3,9	22 317	4,4	1,3
Rio Grande do Sul	2 164 697	2 072 611	6,7	95,7	92 086	5,8	4,3	28 442	5,6	1,3
Centro-Oeste	2 359 453	2 222 974	7,1	94,2	136 479	8,6	5,8	37 917	7,5	1,6
Mato Grosso do Sul	362 838	341 705	1,1	94,2	21 133	1,3	5,8	7 467	1,5	2,1
Mato Grosso	454 748	421 862	1,4	92,8	32 886	2,1	7,2	8 489	1,7	1,9
Goiás	908 086	855 527	2,7	94,2	52 559	3,3	5,8	12 695	2,5	1,4
Distrito Federal	633 781	603 880	1,9	95,3	29 901	1,9	4,7	9 266	1,8	1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Empresas de alto crescimento

Na demografia das empresas, além dos movimentos de entrada, saída e sobrevivência das empresas, outros eventos podem ser observados para analisar a dinâmica empresarial e seu impacto na geração de empregos. Um destes eventos são as empresas de alto crescimento, que segundo a definição da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE (Organisation for Economic Co-Operation and Development - OECD), são aquelas que apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado igual ou maior que 20% ao ano, por um período de 3 anos⁸, e que tenham pelo menos 10 pessoas assalariadas no ano inicial de observação. As empresas de alto crescimento mais novas, com até 8 anos no ano de referência, são denominadas gazelas.

A análise tratará as empresas consideradas como de alto crescimento em 2011 e seus resultados serão comparados com os das empresas de alto crescimento de 2008 a 2010. Ressalta-se que foram consideradas as informações das empresas que entraram dentro deste critério a cada ano, não sendo necessariamente as mesmas empresas. O ano de 2008 foi escolhido por representar o primeiro ano em que estas informações estão disponíveis.

Os indicadores das empresas de alto crescimento são calculados com base no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano de referência. A exclusão das empresas com até 9 pessoas assalariadas evita distorções nas taxas de crescimento, pois pequenas variações absolutas no pessoal assalariado podem ocasionar grandes variações relativas.

Em 2011, havia 34 528 empresas de alto crescimento, que ocuparam 5,0 milhões de pessoas assalariadas e pagaram R\$ 95,4 bilhões em salários e outras remunerações. O salário médio mensal foi de R\$ 1 638,71, o equivalente a 3,0 salários mínimos, como mostrado na Tabela 14. Em relação ao conjunto das empresas ativas no País, em 2011, elas representaram 0,8% das empresas, ocuparam 13,0% do pessoal ocupado total, 15,4% do pessoal ocupado assalariado e 14,4% dos salários e outras remunerações.

Tabela 14 - Empresas, total, com 10 ou mais pessoas assalariadas e de alto crescimento, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2011

Variáveis selecionadas	Empresas		
	Total	Com 10 ou mais pessoas assalariadas	De alto crescimento
Número de empresas			
Total	4 538 347	447 742	34 528
Em relação ao total (%)	100,0	9,9	0,8
Em relação às empresas com 10 ou mais pessoas (%)	-	100,0	7,7
Pessoal ocupado total			
Total	39 293 724	27 941 622	5 095 868
Em relação ao total (%)	100,0	71,1	13,0
Em relação às empresas com 10 ou mais pessoas (%)	-	100,0	18,2
Pessoal ocupado assalariado			
Total	32 706 200	27 150 910	5 035 464
Em relação ao total (%)	100,0	83,0	15,4
Em relação às empresas com 10 ou mais pessoas (%)	-	100,0	18,5
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)			
Total	660 201 447	591 820 488	95 355 188
Em relação ao total (%)	100,0	89,6	14,4
Em relação às empresas com 10 ou mais pessoas (%)	-	100,0	16,1
Salário médio mensal			
Em salários mínimos	2,9	3,2	3,0
Em reais (R\$)	1 592,67	1 744,97	1 638,71

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

⁸ Este cálculo pode ser realizado com pessoal ocupado assalariado (*employees*) ou com receita (*turnover*), segundo a OCDE. Como no CEMPRE não existe informação de receita para a totalidade das empresas, optou-se por calcular a taxa de crescimento com base no número de pessoas ocupadas assalariadas na empresa entre 2008 e 2011.

Considerando somente as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, que é o universo a partir do qual as empresas de alto crescimento são selecionadas, elas representaram 7,7% das empresas, 18,2% do pessoal ocupado total, 18,5% do pessoal ocupado assalariado e 16,1% dos salários e outras remunerações. Em termos salariais, essas empresas pagaram valores 6,1% abaixo da média (R\$ 1 744,97).

A Tabela 15 apresenta pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal das empresas segundo o sexo e o nível de escolaridade. Segundo o sexo, a representatividade dos homens no pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento (67,0%) foi superior à observada pelo conjunto das empresas (63,3%) em contraposição a uma participação menor das mulheres, 33,0% e 36,7%, respectivamente. Em relação ao total de salários e outras remunerações pagas no ano, 73,2% foram para os homens e 26,8% para as mulheres. O salário médio mensal foi de R\$ 1 769,03 e R\$ 1 363,69, respectivamente, o que representa uma diferença de 22,9%.

Por nível de escolaridade, 90,1% do pessoal assalariado era sem nível superior e 9,9% com nível superior completo, o que significa um patamar semelhante ao do conjunto das empresas (90,0% e 10,0%, respectivamente). Contudo, a parcela de salários e outras remunerações do pessoal assalariado sem nível superior foi de 71,0%, enquanto do pessoal com nível superior foi de 29,0%. O salário médio mensal do pessoal assalariado sem nível superior foi de R\$ 1 292,71 e do pessoal com nível superior R\$ 4 770,91, uma diferença de 269,1%.

Tabela 15 - Pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal das empresas de alto crescimento, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2011

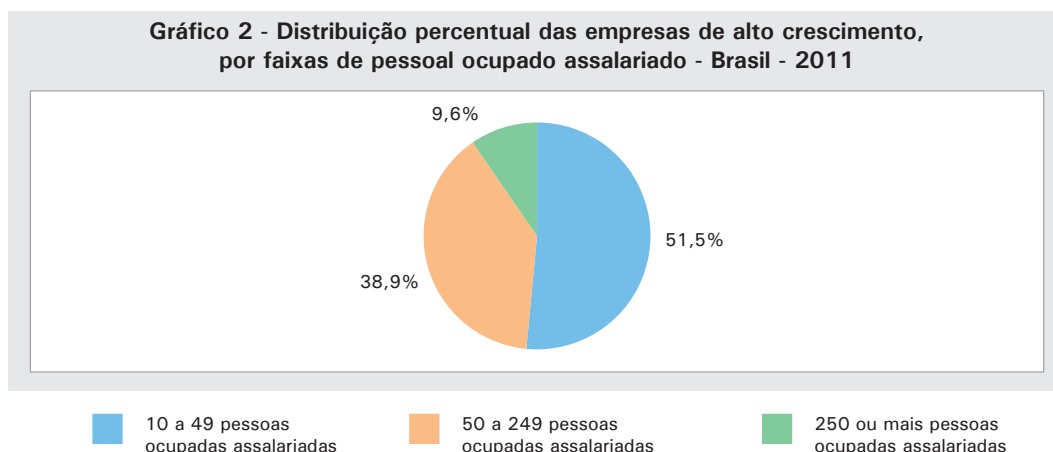
Sexo e nível de escolaridade	Empresas de alto crescimento					
	Pessoal ocupado assalariado		Salários e outras remunerações		Salário médio mensal	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Em reais (R\$)	Em salários
Total	5 035 464	100,0	95 355 188	100,0	1 638,71	3,0
Sexo						
Homens	3 374 644	67,0	69 842 856	73,2	1 769,03	3,3
Mulheres	1 660 820	33,0	25 512 332	26,8	1 363,69	2,5
Nível de escolaridade						
Sem nível superior	4 535 746	90,1	67 738 706	71,0	1 292,71	2,4
Com nível superior	499 718	9,9	27 616 482	29,0	4 770,91	8,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Empresas de alto crescimento - Porte e atividades econômicas

Uma característica importante para o estudo das empresas de alto crescimento é a análise de porte, pois se trata de empresas com forte potencial de crescimento. Neste sentido, observa-se, em 2011, uma participação alta (51,5%) das empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas e 38,9% das empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas. Por sua vez, a participação das empresas com 250 pessoas ocupadas assalariadas ou mais foi de somente 9,6%, como apresentado no Gráfico 2. Ressalta-se que este padrão de porte das empresas de alto crescimento assemelha-se ao verificado em anos anteriores.

Gráfico 2 - Distribuição percentual das empresas de alto crescimento, por faixas de pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

O Gráfico 3 apresenta as taxas das empresas de alto crescimento, segundo a seção da CNAE 2.0. Esta taxa reflete a quantidade de empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. Em 2011, a taxa média foi de 7,7%, diferenciando-se conforme a atividade econômica. As maiores taxas foram observadas em *Construção* (12,7%), *Atividades administrativas e serviços complementares* (11,7%) e em *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (11,3%). Por sua vez, as seções *Alojamento e alimentação*; *Artes, cultura e recreação* e *Eletricidade e gás* apresentaram as menores taxas, 4,0%, 5,8% e 5,9%, respectivamente. A maior taxa apresentou-se 3,2 vezes superior a menor taxa.

Gráfico 3 - Taxa de empresas de alto crescimento, segundo seção da CNAE 2.0 Brasil - 2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

O Gráfico 4 apresenta a participação relativa (ou taxa) de pessoal assalariado das empresas de alto crescimento no pessoal assalariado de cada seção da CNAE 2.0. A média apresentada pelas empresas de alto crescimento foi 15,4%. *Construção* apresentou a maior participação relativa (30,4%), seguida por *Atividades administrativas e serviços complementares* (23,4%) e *Informação e comunicação* (19,8%). Por sua vez, *Eletricidade e gás*, *Alojamento e alimentação* e *Outras atividades de serviços* apresentaram as menores participações, 1,3%, 7,0% e 9,5%, respectivamente.

Gráfico 4 - Participação relativa do pessoal assalariado das empresas de alto crescimento no pessoal assalariado total, por seção da CNAE 2.0 - Brasil - 2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Evolução dos Indicadores de Alto Crescimento de 2008 a 2011

Esta seção apresenta a evolução das informações das empresas de alto crescimento para o período entre 2008 e 2011. A Tabela 16 apresenta os indicadores para as empresas de alto crescimento de 2008⁹ a 2011. Para o ano de 2011, a taxa de empresas de alto crescimento, ou seja, a relação entre o número de empresas de alto crescimento em relação ao número de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas foi de 7,7%, que foi a menor taxa dentre os anos analisados. Em 2008, havia sido de 8,3%, enquanto em

⁹ Para identificar as empresas de alto crescimento do ano t, é preciso selecionar as empresas com crescimento médio de pessoal ocupado assalariado igual ou maior que 20% ao ano, por um período de três anos (t-3). Sendo assim, para identificar as empresas de alto crescimento de 2008, é preciso selecionar empresas desde 2005.

2009 e em 2010 foi de 7,9%. Esta redução ocorreu porque o número de empresas de alto crescimento aumentou em um ritmo menor (3,6%) do que o conjunto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (5,9%).

No caso das empresas de alto crescimento mais jovens, as chamadas empresas gazelas, 12.915 empresas entraram neste critério em 2011, o que representou uma taxa de 7,1%, abaixo da observada nos anos anteriores (7,9% em 2008; 7,4% em 2009 e 7,2% em 2010). A taxa de empresas gazelas é representada pelo número de empresas de alto crescimento com até 8 anos em relação ao número de empresas com 10 pessoas ocupadas ou mais e até 8 anos no ano de referência.

Tabela 16 - Empresas, total e taxa de crescimento relativo, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2008-2011

Variáveis selecionadas	Empresas							
	Total				Taxa de crescimento relativo			
	2008	2009	2010	2011	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2008-2011
Empresas	4 077 662	4 268 930	4 530 583	4 538 347	4,7	6,1	0,2	11,3
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	371 610	390 536	422 926	447 742	5,1	8,3	5,9	20,5
Empresas de alto crescimento	30 955	30 935	33 320	34 528	(-) 0,1	7,7	3,6	11,5
Taxa de empresas de alto crescimento	8,3	7,9	7,9	7,7	-	-	-	-
Empresas gazelas	12 359	11 815	12 427	12 915	(-) 4,4	5,2	3,9	4,5
Taxa de empresas gazelas	7,9	7,4	7,2	7,2	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

Apesar do relativamente pequeno número de empresas de alto crescimento, 34 528 (0,8% do total de empresas), elas foram responsáveis pela absorção de 5,0 milhões de pessoas assalariadas, o que representa 15,4% do total de 32,7 milhões nas empresas brasileiras (Tabela 17). Esta participação, contudo, é inferior à apresentada pelas empresas de alto crescimento em 2008 (16,7%), em 2009 (16,6%) e em 2010 (16,2%). As empresas gazelas, por sua vez, ocuparam 1,4 milhão de pessoal assalariado em 2011, o que representa 4,2% do total, e também está em um patamar abaixo do observado nos anos anteriores (Tabela 17).

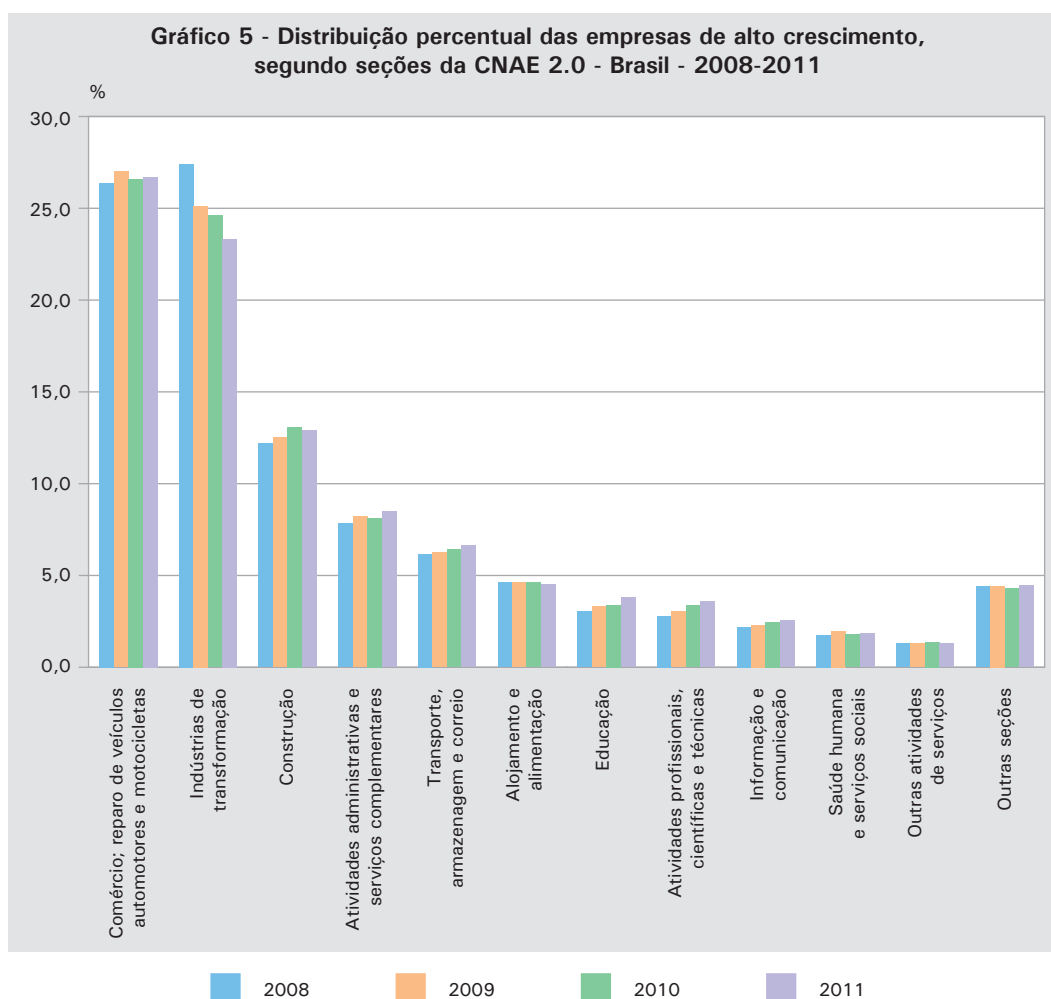
Tabela 17 - Pessoal ocupado assalariado, total e taxa de crescimento relativo segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2008-2011

Variáveis selecionadas	Pessoal ocupado assalariado							
	Total				Taxa de crescimento relativo			
	2008	2009	2010	2011	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2008-2011
Total	26 978 086	28 238 708	30 821 123	32 706 200	4,7	9,1	6,1	21,2
Empresas de alto crescimento								
Total	4 505 237	4 689 942	4 995 925	5 035 464	4,1	6,5	0,8	11,8
Participação relativa (%)	16,7	16,6	16,2	15,4	-	-	-	-
Empresas gazelas								
Total	1 260 658	1 208 267	1 311 448	1 384 333	(-) 4,2	8,5	5,6	9,8
Participação relativa (%)	4,7	4,3	4,3	4,2	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

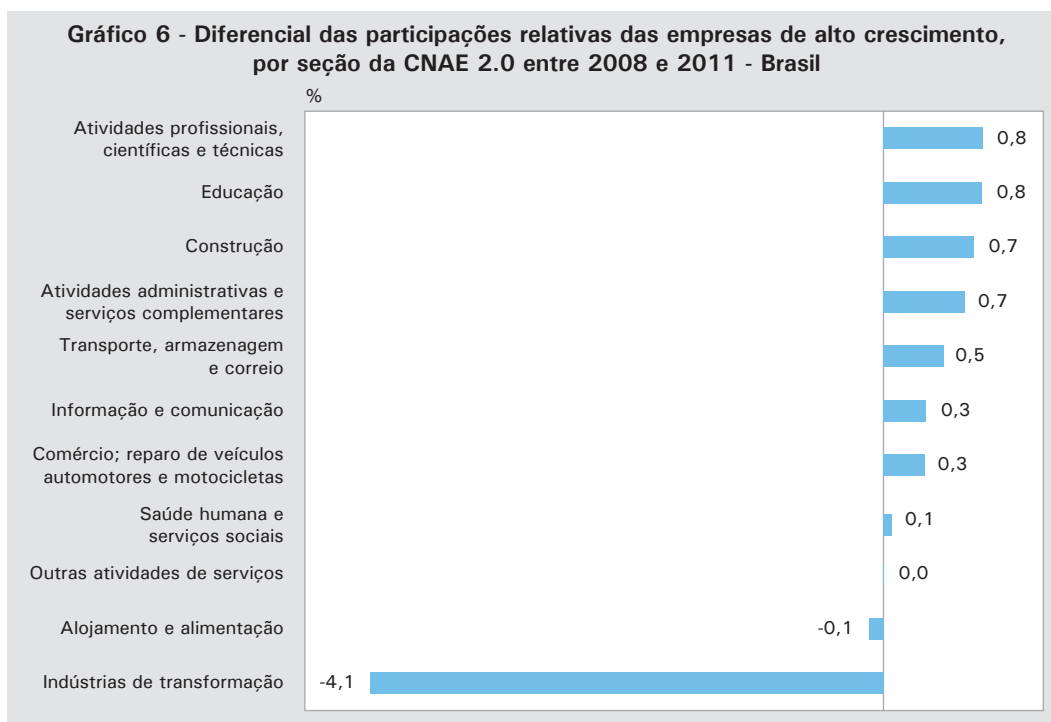
Empresas de alto crescimento - Atividades econômicas

Para conhecer a distribuição das empresas de alto crescimento por atividade econômica, é apresentada no Gráfico 5 a distribuição percentual dessas empresas segundo as seções da CNAE 2.0. Em 2011, a seção *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* destacava-se com 26,7% das empresas, seguida das *Indústrias de transformação*, 23,3%, e *Construção* (12,9%), as mesmas atividades que haviam se destacado em 2009 e em 2010. Em 2008, contudo, as *Indústrias de transformação* estavam na primeira colocação com 27,4% das empresas de alto crescimento, seguidas do *Comércio* e da *Construção* na segunda e na terceira colocação, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

Comparando a distribuição das empresas de alto crescimento por seção da CNAE 2.0 em 2008 e em 2011, observa-se uma redução de 4,1 pontos percentuais na participação relativa das *Indústrias de transformação*, que foi compensada pelo aumento da participação relativa principalmente em *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (0,8 p.p.), *Educação* (0,8 p.p.), *Construção* (0,7 p.p.) e *Atividades administrativas e serviços complementares* (0,7 p.p.), conforme Gráfico 6.

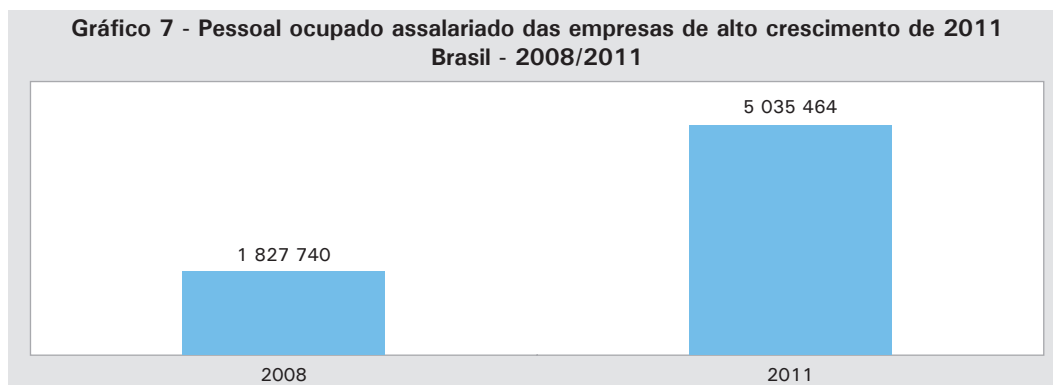


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

Geração de pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento

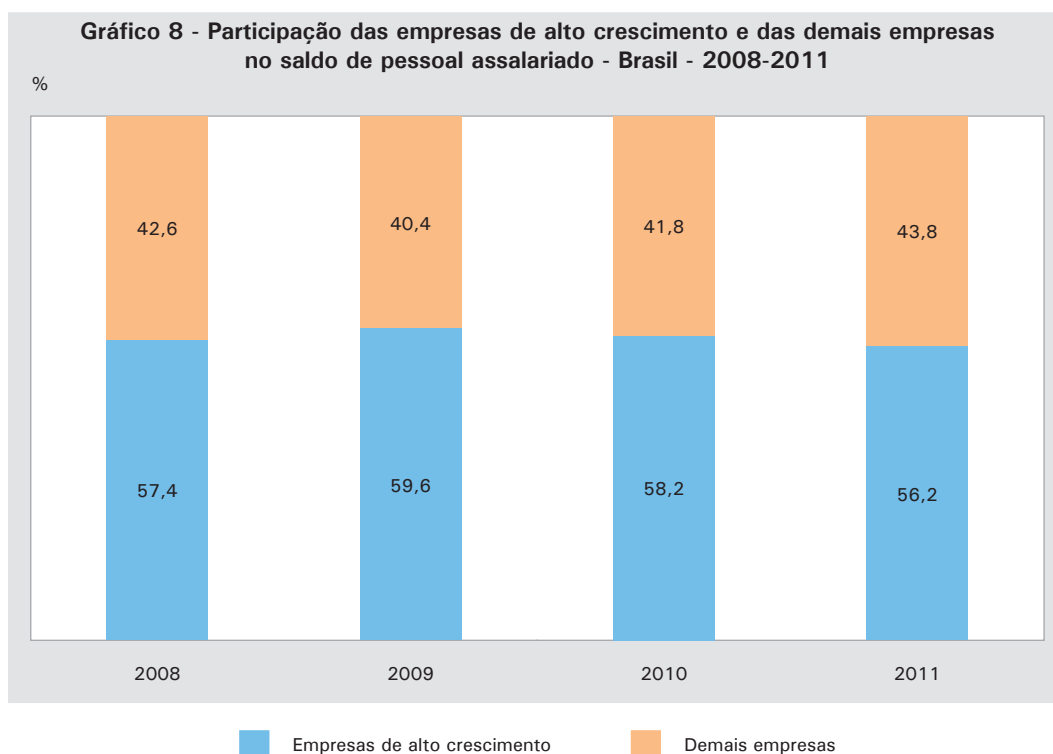
Apesar de serem poucas em termos quantitativos, pois representam somente 0,8% das empresas brasileiras e 7,7% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, as empresas de alto crescimento apresentam um papel relevante na estrutura empresarial brasileira, particularmente na geração de empregos formais. Para avaliar a geração de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento, é necessário avaliar o seu pessoal assalariado no ano inicial de observação e no ano final. No caso das empresas consideradas como de alto crescimento em 2011, é necessário avaliar o seu pessoal assalariado em 2008 e em 2011.

O pessoal assalariado das empresas consideradas como de alto crescimento no ano de 2011 passou de 1,8 milhão de pessoas, em 2008, para 5,0 milhões, em 2011, conforme o Gráfico 7, o que representou um incremento de 175,5% e 3,2 milhões a mais de pessoas ocupadas assalariadas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008/2011.

Neste período, o pessoal ocupado assalariado em todas as empresas aumentou 21,1%, passando de 27,0 milhões para 32,7 milhões de pessoas, 5,7 milhões a mais de pessoas ocupadas. Portanto, as empresas de alto crescimento responderam por 56,2% do pessoal ocupado assalariado gerado a mais pela totalidade das empresas ao longo deste período. Comportamento semelhante foi observado nas empresas de alto crescimento nos anos anteriores, tendo sido de 57,4%, em 2008, 59,6%, em 2009 e 58,2%, em 2010, como mostrado no Gráfico 8. Portanto, nos anos analisados, de cada 10 pessoas ocupadas assalariadas adicionais, 6 estavam nas empresas de alto crescimento.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

A Tabela 18 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado adicional nas empresas de alto crescimento, segundo a seção da CNAE 2.0. Do saldo de 3,2 milhões de pessoal ocupado assalariado adicional entre 2008 e 2011 nas empresas de alto crescimento, observa-se que somente 4 das 19 seções da CNAE 2.0 foram responsáveis por 74,2% ou 2,4 milhões de pessoal ocupado assalariado adicional. As *Indústrias de transformação* responderam por 23,2%, *Construção* por 18,0%, *Atividades administrativas e serviços complementares* por 17,0% e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* por 16,0%. Todas as demais seções da CNAE responderam por 25,8% do acréscimo. Essas quatro atividades foram também as responsáveis por cerca de $\frac{3}{4}$ do acréscimo no pessoal assalariado entre 2006 e 2009 e 2005 e 2008. Contudo, entre 2008 e 2011 houve mudança de posição no *ranking*, uma vez que *Construção*, que era a terceira colocada, passou a ser a segunda.

Tabela 18 - Saldo do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento, em ordem decrescente de 2011, total e respectiva distribuição percentual, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2005-2011

Seções da CNAE 2.0	Saldo do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento							
	2005 a 2008		2006 a 2009		2007 a 2010		2008 a 2011	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Total	2 851 475	100,0	2 978 927	100,0	3 181 752	100,0	3 207 724	100,0
Indústrias de transformação	721 195	25,3	737 962	24,8	742 300	23,3	744 931	23,2
Construção	461 848	16,2	523 555	17,6	596 459	18,7	578 820	18,0
Atividades administrativas e serviços complementares	497 740	17,5	534 644	17,9	557 000	17,5	546 580	17,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	429 703	15,1	439 046	14,7	464 193	14,6	512 708	16,0
Transporte, armazenagem e correio	183 890	6,4	220 261	7,4	228 158	7,2	234 580	7,3
Informação e comunicação	115 276	4,0	78 901	2,6	96 457	3,0	101 791	3,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	78 509	2,8	87 892	3,0	97 534	3,1	93 406	2,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	52 817	1,9	75 780	2,5	109 204	3,4	74 442	2,3
Alojamento e alimentação	77 316	2,7	61 240	2,1	64 565	2,0	70 643	2,2
Saúde humana e serviços sociais	34 836	1,2	50 387	1,7	47 751	1,5	63 958	2,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	71 356	2,5	51 759	1,7	48 266	1,5	55 130	1,7
Educação	39 105	1,4	44 524	1,5	51 938	1,6	46 645	1,5
Indústrias extrativas	32 047	1,1	12 144	0,4	14 493	0,5	21 899	0,7
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	25 590	0,9	23 502	0,8	23 123	0,7	21 428	0,7
Outras atividades de serviços	16 131	0,6	15 999	0,5	19 327	0,6	19 251	0,6
Atividades imobiliárias	5 561	0,2	5 897	0,2	7 365	0,2	9 720	0,3
Artes, cultura, esporte e recreação	4 085	0,1	8 304	0,3	9 198	0,3	9 049	0,3
Administração pública, defesa e seguridade social	1 145	0,0	1 861	0,1	1 709	0,1	1 649	0,1
Eletricidade e gás	3 325	0,1	5 269	0,2	2 712	0,1	1 094	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

Nota: O saldo do pessoal ocupado assalariado no ano t é igual ao pessoal assalariado no ano t menos o pessoal assalariado em $t-3$, para o grupo de empresas classificadas como alto crescimento no ano t .

Para conhecer de forma mais detalhada as atividades econômicas que se destacaram no acréscimo de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento entre 2008 e 2011, a Tabela 19 apresenta um *ranking* das 25 classes da CNAE 2.0, que é o nível mais detalhado da classificação econômica, segundo a participação relativa no saldo de pessoal ocupado assalariado. Foram elencadas as 25 classes que mais se destacaram no acréscimo de pessoal ocupado assalariado.

Nas cinco primeiras colocações, destacaram-se *Construção de edifícios* com acréscimo de 272,8 mil (8,5%) no pessoal ocupado assalariado, seguida de *Locação de mão de obra temporária*, 141,9 mil (4,4%), *Limpeza em prédios e em domicílios*, 109,8 mil (3,4%), *Comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios*, 100,2 mil (3,1%) e *Atividades de vigilância e segurança privada*, 91,1 mil (2,8%).

Tabela 19 - Saldo do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento de 2011, com indicação da variação absoluta e da participação relativa, segundo as 25 principais classes da CNAE 2.0, em ordem decrescente da variação absoluta - Brasil - 2008/2011

Posição	Classes da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento	
		Varição absoluta 2008-2011	Participação relativa na variação absoluta (%)
	Total (1)	3 207 724	100,0
1º	Construção de edifícios	272 793	8,5
2º	Locação de mão de obra temporária	141 897	4,4
3º	Limpeza em prédios e em domicílios	109 761	3,4
4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	100 165	3,1
5º	Atividades de vigilância e segurança privada	91 068	2,8
6º	Transporte rodoviário de carga	90 377	2,8
7º	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	72 506	2,3
8º	Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	49 545	1,5
9º	Fabricação de açúcar em bruto	45 069	1,4
10º	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	40 620	1,3
11º	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	39 646	1,2
12º	Construção de rodovias e ferrovias	39 485	1,2
13º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	37 098	1,2
14º	Atividades de atendimento hospitalar	36 182	1,1
15º	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	35 334	1,1
16º	Bancos múltiplos, com carteira comercial	34 536	1,1
17º	Seleção e agenciamento de mão de obra	33 076	1,0
18º	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	31 984	1,0
19º	Serviços de engenharia	31 077	1,0
20º	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	30 218	0,9
21º	Atividades de teleatendimento	29 621	0,9
22º	Abate de reses, exceto suínos	28 215	0,9
23º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	25 931	0,8
24º	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	25 164	0,8
25º	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros	24 865	0,8
	Demais classes	1 711 491	53,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

(1) Inclusive demais classes.

Conclusões

A análise apresentada centrou-se na dinâmica demográfica das empresas brasileiras formais no ano de 2011, com base nos dados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, tecendo comparações com as informações de 2008 a 2010, quando possível.

Dentre os resultados apresentados destacam-se:

- Em 2011, do total de empresas ativas, a taxa de sobrevivência foi de 80,8% e a de entrada 19,2%. A taxa de saída foi de 19,0%.

- Considerando somente as empresas com pessoal assalariado, a taxa de sobrevivência foi de 90,4%, a de entrada 9,6% e a de saída 4,0%, sendo que 97,0% do pessoal assalariado estava nas empresas sobreviventes e 3,0% nas empresas entrantes. Enquanto, o correspondente a 1,3% do pessoal assalariado estava nas empresas que saíram do mercado.

- *Construção* foi a atividade econômica que apresentou as maiores taxas de entrada (18,4%) e de saída (5,8%) do mercado das empresas com pessoal assalariado.

- *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* apresentou os maiores aumentos absolutos de pessoal assalariado vinculados às entradas (303,1 mil), e às saídas (120,9 mil), apresentando o maior ganho absoluto no pessoal assalariado (182,2 mil).

- Por nível de escolaridade, as empresas que entraram e que saíram do mercado ocuparam pessoal assalariado sem nível superior (94,6% e 94,3%, respectivamente) acima do observado pelo conjunto das empresas (90,0%)

- As empresas de alto crescimento representaram 7,7% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, taxa inferior à apresentada nos anos anteriores. O salário médio mensal foi R\$ 1 638,71, 6,3% abaixo do salário médio das empresas com 10 pessoas assalariadas ou mais.

- Por nível de escolaridade, as empresas de alto crescimento ocuparam 90,1% de pessoal assalariado sem nível superior e 9,9% com nível superior, o que representa um patamar semelhante ao absorvido pelo total das empresas. Por sexo, contudo, a participação masculina (67,0%) é mais elevada do que a da totalidade das empresas (63,3%). A diferença salarial entre homens e mulheres foi de 22,9% e entre as pessoas com e sem nível superior foi de 269,1%.

- As empresas consideradas como de alto crescimento em 2011 foram responsáveis por 3,2 milhões (56,2%) do total de 5,7 milhões de pessoal ocupado assalariado adicional gerado entre 2008 e 2011, destacando-se as *Indústrias de transformação* (744,9 mil), *Construção* (578,8 mil) e *Atividades administrativas e serviços complementares* (546,6 mil).